

A GLÓRIA É EFÊ-  
MERA, MAS NA  
DESTINAÇÃO ES-  
TUDANTIL É IM-  
PERECÍVEL.

# RENASCIMENTO

ÓRGÃO DO CENTRO ESTUDANTAL PARNAÍBANO

ANO I

Parnaíba, (Piauí) 3 de Março de 1946

N. 3

## Um «bravo!» ao C. E. P.

Cícero Silveira Viana

Este é já o 3º número de «Renascimento», órgão do Centro Estudantal Parnaíbano.

No primeiro número, quando o Centro ainda era um sonho, escreveramos: «..... é este o primeiro número de «RENASCIMENTO». Esperamos que outros e outros se sucedam para que o movimento centrista se torne magnífica realidade».

E nossa esperança se realizou. Nascido de um sonho, um magnífico sonho de dar ao estudante de Parnaíba uma sociedade que o congregasse em um bloco unido e dele fizesse um cidadão completo, o Centro é hoje magnífica realidade. Lutou com enormes dificuldades, precisou vencer desconfianças, mas graças ao auxílio de muitos e ao trabalho de alguns, venceu em toda linha.

Até dificuldades internas surgiram, mas foram vencidas pelo dinamismo dos fundadores e hoje a nova diretoria já se acha a braços com a tarefa gloriosa e difícil de firmar cada vez mais o conceito do Centro.

No entanto a diretoria sozinha não conseguirá muito. É preciso que todos os estudantes parnaibanos compreendam que o C.E.P. é uma sociedade deles e procurem lutar denodadamente para a vitória

final. Já tem a sociedade mais de meia centena de sócios e é pouco. Precisa de número ainda maior, precisa de todos, sem exceção, todos os estudantes parnaibanos.

Sim, todos. A totalidade da classe, formando um só bloco. Rapazes, moças, pobres ricos, brancos, pretos, irmanados, ombro a ombro, mantendo bem alta a chama do ideal sublime de servir à classe, de dignificar a classe, de dar a si mesmo um lugar brilhante na comunhão do povo.

E nessa marcha gigantesca de centenas de jovens não haverá esmorecimentos. Quais invictos soldados marchando ao encontro do inimigo, eles sairão a vencer a apatia intelectual, os preconceitos sociais contra o estudante — apontados pelo ex-presidente Isimbardo Teles no seu discurso de inauguração do C.E.P., — a desunião classista, a indiferença criminosa ante a vida, etc. Não se contentarão de agir na cidade apenas. Passarão aos subúrbios ensinando aos pobres. Passarão a outras cidades comunicando a outros jovens o mesmo entusiasmo pelo combate. Tomarão conta do estado de maneira a tornar motivo de orgulho o fato de pertencer ao C.E.P.

À diretoria cabe papel im-



Mário Andrade Correia

Grande pioneiro das aspirações estudantis de Parnaíba.

portantíssimo nessa arrancada magnífica. Que ela esteja sempre onde houver um estudante necessitado. Que ela organize o melhor possível os diversos departamentos do Centro. Que enfim, ela trabalhe sem esmorecimentos nem recuos para a apoteose gloriosa da vitória final, que será quando, de todos os corações e lábios piauíenses, sair um grito retumbante de gratidão e louvor, um grito que passará fronteiras, um grito que será a melhor recompensa de nossos esforços, pelo que representa de reconhecimento:

Um «bravo!» ao C. E. P.!

# Renascimento

Órgão do C. E. P.

Redação e Administração:

Travessa da Glória, 633

Diretor: — CÍCERO SILVEIRA VIANA

Red.-Chefe: — VICENTE P. C. PASSOS

Redatores:

Orfila Lima dos Santos

Sérgio Nóbrega de Oliveira

Valdemar Machado Siqueira

Antônio de Pádua Monte

José Fortes Magalhães

José de Oliveira Viana

## “A Rosa do Povo”

SYLVIO MAFALDO

Especial para “Renascimento”

É diante de um livro assim denso e cheio da vida como «A Rosa do Povo» que certos críticos bissonhos ficam sem argumentar contra. O livro é todo êle feito de raras poesias, da esquiva e pura poesia que visita tão poucos poetas dêste país de bardos e menestrels aflitos.

Carlos Drummond de Andrade filtra e diseca a sua inspiração com a violência dos que não desejam deixar vertigios de exuberância. A sua poesia é enxuta e policiada, sem nenhuma palavra inutil ou fora do seu devido lugar. Em «A Rosa do Povo» não existe artifícios e os amantes da poesia derramada devem passar ao largo. Não porém, não leiam êste livro as criaturas que desadoram cactos: «A Rosa do Povo» espinha e machuca. Aqui não há fórmulas fáceis. Tudo é terrivelmente simples e limpo. A poesia dêste poeta nasce apenas revestida daquele profundo e misterioso sentido que envolve tôdas as cousas inesperadas e conhecidas. A poesia está dispersa em tudo — no poente, na lágrima, num gato morto, num caracol — Carlos Drummond de Andrade é o mágico que descobre e revela o sentido poético de tudo quanto nos rodeia e passa despercebido aos nossos olhos grosseiros e apressados. Um pão dormido, numa caneca velha, numa rosa murcha ou numa cadeira quebrada,

## OBSERVAÇÕES

POR VAMASI  
(Valdemar Machado Siqueira)

### O Padeiro

Quatro horas da madrugada...  
Chove fortemente.

De repente bate à porta de nossa casa o padeiro: “Padeiro!... padeiro!” é o seu aviso diário.

—“Meu filho, receba os pães”, pede o meu pai.

Levanto-me daquela minha rede enrolado num lençol, pois o frio é intenso.

Abro a porta e vejo o infeliz padeiro todo molhado, trêmulo de frio, pés descalços e sustentando uma pesada cêsta de pães.

Entrega-me alguns dêstes. Convido-o a entrar.

—“Não, muito obrigado. Tenho de entregar todos os pães restantes antes de clarear o dia”. E dizendo isso faz grande fôrça para colocar aos ombros a pesada cesta e sai para cumprir tão árduo dever. Será isto um dever de ente humano?!...

Enquanto isto acontece, muitas e muitas pessoas sôbre grandes e ricas camas e cobertas em colchas de lã, dormem tranquilamente...

... e a chuva continua.

êste mineiro de alma esquiva descobre cousas. A sua poesia é, entretanto, agreste e desconfiada como a alma de um bicho. Embora servindo-se palavras simples e despidas de esoterismos, C. D. de Andrade dificilmente será um poeta de grande público. Sua arte é uma comovida e sincera homenagem de artista consciente ao homem do povo de nosso país. Ele vive debruçado sôbre a vida dos homens, espiando com olho clínico os movimentos que praticam, e com a paciência dos pescadores obstidados, pesca um punhado de almas para o seu mundo. Mas a sua poesia, exatamente por ser demasiado humana e sensível, não pode ser ainda percebida pelo maior mínimo. Se faz mister candura de infância para senti-la e compreendê-la e isso, amigos, é cousa difficilima.

BELO HORIZONTE

## O Teatro

AQUINO RIBEIRO

Entre os gêneros literários, o Teatro foi sempre o mais desprezado em nosso Estado. Em Parnaíba noutros tempos levaram-se a cena alguns dramalhões ou altas comédias o que dava a entender de se estava desenvolvendo o Teatro em nosso meio; muito embora pessimamente levadas, sem trazerem em si uma cenografia adequada, contra-regra fraco, efeito de luz deficiente, entretanto fa-se constatando a sua melhora de encenação a encenação. O povo que a ia assistir não olhava as suas falhas, mas, via grande esforço e muito amor que se despertava pela arte. Tais apresentações eram geralmente apresentadas por estudantes, e esses rumaram para outros Estados ou seguiram o comércio ficando o nosso Teatro de amadores completamente esquecido.

O Centro Estudantal Parnaibano, quando iniciou a organização de seus departamentos teve a feliz lembrança do Teatro. E este departamento se encontra composto de pessoas mais autorizadas no assunto que existem em nosso meio.

Porém o que se torna necessário, não é somente que exista o Departamento Teatral de CEP; o principal é que haja a devida cooperação com muita fôrça de vontade e amor à arte, assim dentro em breve teremos o nosso bom teatro, de inicio tu lo se torna difficil, perseverando, as dificuldades hão de desaparecer. Provado está que o Teatro educa, mostra o que é a vida, daí muita razão teria um certo crítico patricio para dizer: «A Vida é miniatura do teatro»; é a arte de fingir, não é bastante que os amadores imitem os grandes artistas, mas dar nova feição ao papel, fazendo outra criação.

Em Fortaleza o Teatro já se encontra verdadeiramente desenvolvido iniciado por Carlos Camara e alguns amadores, sendo Carlos Camara um grande teatrólogo, iniciaram por apresentar as burletas deste grande cearense, e hoje os alunos de Carlos Camara levam grandes peças, encenando operetas como a **Valsa Proibida** de autoria dos grandes cearenses, Paurilo Barroso e Silvano Serra. A opereta aludida já foi apresentada ao Povo Carioca, arrancando gerais aplausos. O CEP. está disposto a tudo fazer pelo nosso desenvolvimentos artísticos, e o Teatro ha-de ser uma das vitórias...

## PÁGINA DO PIAUÍ

## CORRESPONDÊNCIA

Publicamos abaixo uma carta que nos foi dirigida pelo culto advogado do fóro parnaibano, Dr. Edison Cunha. A respeito das retificações que ele fez quanto aos Imortais da Academia Piauiense de Letras, estampando a carta, corrigimo-nos de público, agradecendo ao ilustre intelectual o interesse demonstrado pelo nosso jornal e pelo movimento centrista, pedindo-lhe que nos honre sempre com suas colaborações, auxiliando assim a luta que começamos pelo alevantamento total do estudante parnaibano:

Parnaíba, 12 fevereiro de 1946.

Senhor Diretor do RENASCIMENTO.

Por especial gentileza de Isimbardo, venho recebendo, e lendo com especial interesse, o órgão do «Centro Estudantal Parnaibano», de que V. S. é digno e esforçado diretor.

No segundo número, deparei, na terceira página, com uma relação dos atuais membros da Academia Piauiense de Letras, apanhada de meu livro «Vozes Imortais», relação incompleta, de vez que contém apenas 27 titulares, quando são eles 30. Faltam, assim, os seguintes: O senhor *Moura Rego*, eleito para substituir o senhor *Higino Cunha*, e ocupante da Cadeira N.º 24. *Moura Rego*, além de poeta primoroso, é músico e pintor. Outro esquecido é o senhor *G. de Castro Cavalcante*, ocupante da cadeira N.º 19, notável jurista, filósofo e jornalista. Por último, o senhor *José Pires Rebelo*, sucessor do senhor *Zito Batista*, titular da Cadeira N.º 26, engenheiro, antigo parlamentar e jornalista.

Permita-me fazer algumas retificações nos nomes dos imortais, publicados no seu brilhante jornal, a saber: *Edison Cunha* e não *Edson Cunha*; *Odilo Falcão Costa* e não *Odilio Falcão*; *Breno Pinheiro* e não *Brento Pinheiro*.

E já que o «Centro Estudantal Parnaibano» tomou a louvável decisão de divulgar as instituições culturais de nosso Estado, tomo a liberdade de lembrar o «Instituto Histórico e Geográfico do Piauí», órgão de estudos científicos de interesse geral. Foi fundado em 23 de junho de 1918, em Teresina, e reconhecido de utilidade pública, por lei do Estado, N.º 1.002, de 4 de julho de 1921. Publicou, durante alguns anos uma revista, com estudos intessantes sobre a História e a Geografia do Piauí, suspendendo suas atividades, durante mais de 20 anos. Vem, porém, de ser organizado, por iniciativa do professor Martins Napoleão, um grande valor intelectual do Piauí, em reunião realizada no Palácio do Governo, no dia 4 de janeiro próximo passado. Ali se decidiu: a reorganização do Instituto, com o quadro oficial de 40 sócios efetivos, preenchidos, desde logo, 30 lugares, ficando 10 vagas, para posterior eleição; a eleição da primeira Diretoria, que ficou assim constituída: — Presidente de Honra, embaixador José Carlos de Macedo Soares; Presidente, João Pinheiro; 1.º vice-Presidente, Benedito Martins Napoleão do Rego; 2.º vice-Presidente, João Bastos; 1.º Secretário, Álvaro Alves Ferreira; 2.º

Secretário, Simplício de Souza Mendes; 1.º Tesoureiro, Felismino Freitas Weser; 2.º Tesoureiro, Benedito Lemos; Bibliotecário, Odilon Nunes; Comissão de Redação e Pesquisas, João Pinheiro, Eurípedes Clementino de Aguiar, João Bastos, Valdir de Figueiredo Gonçalves e Odilon Nunes. Foram aclamados sócios de honra, o embaixador José Carlos de Macedo Soares e o coronel Antônio Leôncio Pereira Ferraz, a quem coube a idéia de sua reorganização; o professor Martins Napoleão, na qualidade de interventor interino no Piauí, oficiou ao Secretário Geral do Estado, determinando que a Diretoria da Biblioteca Pública oferecesse acomodações no prédio respectivo, para sede provisória do Instituto, e a Diretoria Geral do Departamento Estadual de Informações, para promover a publicação dos documentos e da Revista do Instituto, pela Imprensa Oficial.

O quadro social ficou desde logo reorganizado, com os seguintes 30 membros, além das 10 vagas já referidas:

- 1 — Dr. Anizio de Brito Melo
- 2 — Dr. João Pinheiro
- 3 — Mons. Cícero Portela Nunes
- 4 — Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar
- 5 — Dr. Heitor Castelo Branco
- 6 — Dr. Simplício de Souza Mendes
- 7 — Dr. Benedito Martins Napoleão do Rego
- 8 — Prof. Benedito Lemos
- 9 — Dr. João Bastos
- 10 — Dr. Mário José Batista
- 11 — Dr. Álvaro Alves Ferreira
- 12 — Prof. Felismino Freitas Weser
- 13 — Prof. Odilon Nunes
- 14 — Dr. Valdir de Figueiredo Gonçalves
- 15 — Dr. Esmaragdo de Freitas e Souza
- 16 — Dr. Matias Olímpio de Melo
- 17 — Dr. José de Arimatéa Tito
- 18 — Dr. Nereu de Figueiredo Bastos
- 19 — Dr. Júlio Antônio Martins Vieira
- 20 — Dr. Sátiro Alexandrino Nogueira
- 21 — Dr. João Soares da Silva
- 22 — Prof. Alceu do Amarante Brandão
- 23 — Dr. Godofredo Freire da Silva
- 24 — Prof. Antilhon Ribeiro Soares
- 25 — Dr. Cromwell Barbosa de Carvalho
- 26 — Professora Maria Izabel Gonçalves Vilhena
- 27 — Prof. Antônio Veríssimo de Castro
- 28 — Dr. Clemente Honório Parentes Fortes
- 29 — Dr. Edison da Paz Cunha
- 30 — Alarico José da Cunha

As 10 vagas deixadas, serão preenchidas por intelectuais piauienses que o requeiram, preenchidas as condições estabelecidas nos Estatutos.

Congratulando-me com a mocidade de nossos estabelecimentos de ensino pela restauração do Centro Estudantal Parnaibano, tenho a satisfação de oferecer, para sua biblioteca, dois trabalhos que publiquei em épocas diferentes, a saber: «O Estudante na Comunidade Brasileira», conferência realizada em benefício do Centro por mim fundado, em 1935; e «Vozes Imortais», antologia a que já se referiu «Renascimento».

Atenciosamente,

Edison Cunha



Publicamos abaixo a lista das pessoas que contribuíram para a fundação do C. E. P., bem como a importância com que o fizeram. Não é demais agradecermos ainda uma vez a todos estes que, generosamente, nos auxiliaram, dando assim prova de elevada compreensão do papel do estudante na vida de uma cidade:

### Relação nominal dos primeiros contribuintes para a fundação do C. E. P.

1	— Moraes & Cia.	Cr\$ 2000,00
2	— James Frederick Clark & Cia. Ltd.	2000,00
3	— Roland Jacob	2000,00
4	— Machado & Trindade	1000,00
5	— Celso Nunes	500,00
6	— Dr Cândido de Almeida Athayde	200,00
7	— Pencion Rodrigues & Cia. Ltd.	200,00
8	— Delbão Rodrigues & Cia.	200,00
9	— Raimundo Alves Pereira	200,00
10	— Francisco Fontenele Miranda	200,00
11	— Casimiro Nogueira	200,00
12	— Antônio Tomaz da Costa	200,00
13	— Soc. Piauiense de Import. e Exportação Ltd.	200,00
14	— R. Machado & Cia.	100,00
15	— Francisco de Assis, Raimundo Machado	100,00
16	— Paiva Fortes & Cia.	100,00
17	— Ben-Hur Veras	100,00
18	— Acrisio Furtado	100,00
19	— Aiceu Fortes	100,00
20	— Antônio Narciso de Oliveira Castro	100,00
21	— Prof. João Batista Campos	100,00
22	— João Cancio Rodrigues	100,00
23	— Booth & Cia. (London) Ltd.	100,00
24	— Anisio Moreira de Sampaio	100,00
25	— Gurjão & Cia.	100,00
26	— Raimundo de Lima Costa	100,00
27	— Dr. Mirocles Campos Veras	100,00
28	— Dr. Ormeu L. do Rego Monteiro	50,00
29	— Antonio Machado Torres	50,00
30	— Gastão Neves Rodrigues	50,00
31	— Rubem do Monte Furtado	50,00
32	— José Alves Ribeiro	50,00
33	— Maria da Graça de Moraes Santos	50,00
34	— Raimundo Pereira Pestan	50,00
35	— J. A. Carneiro & Filho	50,00
36	— Anisio Neves	50,00
37	— Alderico Miranda	50,00
38	— Durval Rodrigues Bacelar	50,00
39	— Adolfo Quirino	50,00
40	— José Pines Filho	50,00
41	— José Gomes de Araujo	50,00
42	— Dr. Diogenes Rebelo	50,00
43	— Lundgren & Cia. Ltda.	40,00
44	— Dr. Astério Pinto do Monte	30,00
45	— Dr. José Euclides de Miranda	30,00
46	— Manuel Castelo Branco	20,00
47	— Maria de Nazaré Pinto Ribeiro	20,00
48	— Dr. Equililérico Nogueira	20,00
49	— Baluz & Irmão	20,00
50	— F. Mota	20,00
51	— Gonçalves & Cia.	20,00
52	— Cristino Felix de Mello	20,00
53	— José Alencar Pinto	20,00
54	— João Siqueira de Araújo	20,00
55	— José Siqueira de Araújo	20,00
56	— José de Arruda Marinho	20,00
57	— João Cavacante de Lima	10,00
58	— Manoel José Correia	10,00

### Concurso para o cabeçalho de "Renascimento"

Conforme foi amplamente divulgado pela imprensa e pela rádio locais, realizou-se no mês passado de Fevereiro, um concurso entre o povo da cidade, a-fim-de escolher uma frase que servisse de cabeçalho ao nosso jornal

Recebidas as frases dentro do prazo estipulado, foram entregues ao Conselho Superior do C. E. P. para o julgamento. Saiu vitoriosa a seguinte frase do brilhante jornalista R. Fonseca Mendes

"A glória é efêmera, mas na destinação estudantil é imperecível."

Em segundo lugar foram classificadas as duas seguintes:

1) "O livro como arma, a inteligência como meio, a sabedoria como fim."

2) "Brasil—país do futuro. Estudante—futuro do Brasil".

Sendo a primeira de Orfila Lima dos Santos e a segunda de Odir Ramos, que mereceram elogios do Conselho.

Assim o sr. R. Fonseca Mendes poderá procurar na sede do C. E. P. à Travessa da Glória 633, a ótima caneta "SHEAFFERS" oferecida gentilmente pelo sr. Roland Jacob.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que conosco cooperaram enviando frases e à importante firma Roland Jacob, grande comerciante, que não nos negou o valioso apoio que dêle precisamos.

### A SAÚDE DO HOMEM

É um tônico masculino de qualidades reconhecidas por todos aqueles que dêle se têm utilizado para reconquistar as energias perdidas.

Num caso de debilidade... Se um grande desânimo o assaltar... Se estiver muito triste e desinteressado pela vida... Lembre-se de que existe

### A SAÚDE DO HOMEM

Que é um produto do laboratório da Farmácia Sto. Antonio

do Farmacêutico OTHON MÊLO

Modernamente instalada com um variadíssimo sortimento de drogas e especialidades em geral, à

Praça Coronel Jonas n. 956

Telefone 116 — Telegrama: "Otonmelo"

Para comprar "A SAÚDE DO HOMEM", para comprar qualquer remédio, para aviar qualquer receita, não se esqueça: Farmácia Santo Antonio é e será sempre "a sua farmácia".

PARNAÍBA—PIAUI

## Capricho da Fatalidade

Sempre possui uma qualidade de ter compaixão dos naufragos da miséria, especialmente quando se abre o epílogo circunjacente da penúria, mendigagem, desgraças imprevisas, dolorosidades sensíveis e chagadas da carne em estado epidérmicos, perturbação da mentalidade empobrecida pela falta alimentar, ruborização sanguínea dos maus contactos nos diversos pontos de vista de lógica, desabrigo corpóreo, das densidades solares pluviais, etc.

Os governos sempre procuram solucionar os mais graves problemas, nas etapas mais objetivas de utilidade e humanitarismo comum porém, nunca conseguiram ou nunca concluíram os trabalhos resolutivos das pungentes necessidades da fome, saúde e abrigo de mendigo. Não posso por enquanto conceber a razão direta da incoerência dos supremos magistrados intercontinentais, mais seria uma das medidas mais louváveis quanto úteis a própria juventude herdeira de futuro de cada pátria, pois teria um nascimento mais sadio e por sua vez já amparado. Nunca puderam pôr fim, mesmo frizando-se tantas opulências e riquezas encantadoras dos palácios, que são favoritas às suas côrtes; por que havemos de presenciar a rimanhas misérias perto de nós? É tudo simplesmente horripilante e desagradável. E assim sendo, de minha parte só tenho a culpar o governo, pois é ele quem recebe os fabulosos impostos de nossos esforços, como todos os demais. É por que a pobreza não poderá ter seu sossego último ou único, tendo uma colônia que a agregue numa medida que possa atingir todos os recantos do território, sem nenhuma excessão? Pois mesmo nos internatos que se pudessem organizar, porque os mendigos não poderiam prestar o seu próprio concurso? De conformidade com as possibilidades de suas forças físicas, muita coisa poderiam fazer, posto que não podem se preocupar com o reboleço da vitalidade da vida sadia em comum, e que concorreria de certo modo, com artes caprichosas e de valor, trabalhos feitos com esmêros e dedicação particulares. Todos poderiam fazer alguma coisa; o ego, o alei-

jado, o mudo surdo, etc., ajudando a custear em grande escala as despesas de provisões alimentares, vestuários, calçados, e tudo emfim com o produto de seus trabalhos.

Certa vez encontrei-me com um mendigo, do qual fiquei por demais penalizado. Pedi-me uma esmola, consultei minha bolsa de liquéis e dei-lhe um trocado. O miserável notou a minha compaixão e particularmente a minha boa vontade, dizendo em seguida: "Deus lhe pague, moço!..." Procurei afastar-me e fui logo após chamado pelo velhote: "um momento mais, mocinho. — Ele possuía uma linha de boa educação — Queria dizer-me algo, mais aterrorizava, entugava ainda mais as faces contraídas e cadavéricas, emfim cortou o silêncio rapidamente. "Nem sempre pedi a mesquinha esmola, tenho horror a isto, porém, circunstâncias passadas obrigaram-me ao estado em que me encontro, portanto queira desculpar". Abordou o que doía-lhe na consciência, dizendo: "Nos primeiros momentos de minha mocidade, ha 22 anos atrás, tive como amigo e companheiro, um rapaz, o Eduardo, ao qual lançaram uma execravel calunia no tribunal de Justiça, quando encon-

trava-se ao apogeu das realizações de um homem serio e honrado. Envergonhado e sem poder prestar contas à sociedade (por possuir um carater muito sensível), resolveu pôr fim a vida, acabando-se de fome e desgostos em lugares escondidos e afastados. Para mim tudo obscureceu-se de repente, tudo estava consumado, perdia o meu único amigo, único parente; somente por laços de estima e amizade íntima — Ao contemplar o seu cadaver putreficado, após 9 dias de desaparecimento, tive somente um meio de consôlo, dizendo sobre o máu cheiro do seu côrpo: Adeus ó vida ingrata!.. Após passar 2 anos no hospício, por cauza do meu desvario, desprezei-me completamente, tal qual a sociedade a mim, e hoje minhas carnes caem e se consomem como o senhor vê, aos pedaços, só me restavam nas mãos 9 dedos, os outros, a mocidade, a saúde, o meu abrigo, e tudo mais deixei me levar pela catástrofe, por capricho á lembrança da atitude de Eduardo. Senhor, reconheço que sou mendigo hoje, mas penalizo-me de grande número de companheiros de infortunios; por que o governo não os abriga, não os ajuda?"

Quantos pobres miseráveis só têm como abrigo a sombra do céu!...

JOÃO BATISTA F. DA SILVA

## MORAES & CIA.

Rua Coronel Ribeiro n. 30  
Caixa Postal n. 30 — End. Teleg.: MORAES  
PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

**Secção Industrial — Uzina S. José : —** Fabricas de Óleos Vegetais, Sabão, Beneficiamento de Algodão e Refinação de Cera de Carnaúba.

**Secção de Exportação : —** Compra e venda de Algodão, Oiticica, Babaçu, Cera de Carnaúba, Tucum, Maniçoba e demais gêneros de produção do Estado.

**Secção de Importação : —** Distribuição de automóveis, caminhões e peças "FORD", pneus, câmaras de ar e acumuladores "GOODYEAR", que-rosene, gasolina e óleos "TEXACO", rádios "RCA VICTOR", "PHILIPS" e "WESTINGHOUSE", máquinas de escrever e de contabilidade "REMINGTON", motores de popa "ENVIRUDE", motocicletas, bicicletas, artigos de escritório, materiais elétricos e acessórios em geral.

Agências em Teresina, Floriano, Campo-Maior e São Luiz [Estado do Maranhão]

Correspondentes nas principais localidades do Estado.

FABRICANTES DO AFAMADO

Sabão "MORAES"

# O Contraste

Orfila Lima dos Santos

Há um contraste perfeito entre essas duas vidas. Uma é vivida no conforto das cidades, nos passeios das avenidas, nos jardins iluminados, nos cinemas luxuosos, nos casinos frequentados; a outra nas durezas do sertão, nas asperezas das caatingas a espera de chuvas, no costado de um cavalo ou nas longas horas de caminhada. Um tem a gravata bonita, o outro a camisa de riscado; com um está o progresso das cidades a lhe ajudar em sua vida de parasita, com o outro está a semi-civilização dos campos abandonados; um vai às escolas para passar o tempo, o outro não vai às escolas porque não as encontra. O primeiro é o mocinho das grandes cidades, o segundo é o caboclo do sertão a espera de locomotivas.

Em ponto algum há comparação entre essas duas vidas; há, ao contrario, um contraste. E' preciso que se ponha em realce o desnível existente.

O rapaz enfeitado tem sido personagem de inúmeros romances, herói de várias epopeias, enquanto poucos sociólogos têm voltado as vistas para o sertanejo. Preferimos escrever sobre o anônimo tabaréu. Não há ainda infelizmente, uma organização que trate exclusivamente de o proteger, orientando-o no sentido de melhor aproveitamento de suas forças. Dever-se-iam criar escolas rurais em abundância, e julgamos mais acertado ensi-

nar ao pobre matuto a bem plantar mandioca e outros produtos agrícolas cientificamente, com o auxilio de técnicos, do que lhe ensinar apenas a ler, ficando o infeliz impossibilitado de comprar livros de preços elevados. Dizemos isso porque tendo êle maior fonte de rendas poderá adquirir posteriormente uma relativa cultura. Perguntamos: por que estamos atravessando essa época de grande carestia? A resposta é bem complexa, porém, entre os itens está aquele que fala da quasi inexistência da agricultura, principalmente no Piauí.

Entre os que primeiro gritaram em defesa do caboclo está Franklin Távora, aquele cearense do Baturité. Ele apenas chorou, não indicando o caminho a seguir. O seu «Matuto», o seu «Cabeleira», são gritos de alarme, rogos de um coração compadecido, em termos românticos.

Já com Monteiro Lobato, o assunto tomou ares de importância, aparecendo até, mesmo, em debates na Câmara, surgindo Rui Barbosa a indicar a leitura de Urupês. O jeica passou a ser comentado nos salões. Porém em debates ainda continua tão grande problema da sociedade brasileira. Esperamos ver em breve o nosso matuto protegido pelo chefão a quem deu o seu voto, apadrinhado por novas leis sociais e orientado por melhores caminhos. Não convem deixar o sertanejo de Euclides relegado ao desprezo. É sim mantê-lo «acima de tudo, um forte». O Dr. Renato Castelo Branco nos fala em «A Civilização do Couro» da alimentação do nosso vaqueiro. E' preciso que se lhe mostrem os princípios modernos de alimentação e higiene, bases de um povo forte.

Pensamos, quando viajamos pelo interior do nosso Estado, na criação de uma instituição visando maior desenvolvimento dos municípios, o que acarretaria mais proteção ao homem. Não seria apenas um posto de saúde; mas ainda — um núcleo de proteção, com médicos, engenheiros, agrônomos, professores. Estudar-se-iam as possibilidades dos municípios, procurando desenvolvê-las. Dentro em pouco tempo teríamos um outro Estado, com maiores rendas.

## Loja do Leão

DE

**ANTÔNIO THOMAZ DA COSTA**

Telefone — 195

Telegrama TOMAZ

PARNAÍBA — Praça Cel. Jonas, 881 — PIAUÍ

Depósitos: — de tecidos e mercadoria, em geral.

Secções: — de vendas a grosso e a retalho

Completo sortimento em: calçados, chapéus, redes, louças, vidros, tintas, perfumarias, aparelhos e laminas Gillett, etc.

VENDEDOR DO AFAMADO CIMENTO POTY  
Mercadorias vindas diretamente da fabrica para o consumidor.

**O amigo procura comprar Barato ?**

Pois vá, sem demora, á **LOJA DO LEÃO** que sempre vence a carestia.

V. Sa. deseja um serviço nitido e perfeito ?

Pois procure a **Tip. COMERCIAL**

Impressora de: Folhetos, Revistas e Jornais

Rua Riachuelo N. 646

P A R N A I B A

# NÓS E A NATUREZA

Secção Científica, sob a direção de Antônio de Pádua Monte e José F. Magalhães

Iniciamos, neste número, mais uma secção de interesse do estudante, através da qual procuraremos incentivar nos jovens parnaibanos o gosto pelas ciências físicas e naturais. Para as páginas desta secção, escolhemos a significativa epígrafe «Nós e a Natureza» que também serve de título à curiosa obra de Paul Karlson, em que ele nos dá uma vasta e interessante dissertação sobre os fenômenos mais correntes do Universo.

Não ousamos nos identificar ao eminente físico alemão, mas tentamos apenas seguir o mesmo critério pedagógico com que aquele cientista procura familiarizar o leitor com as maravilhas científicas.

Tendo em vista o nível geral da cultura do estudante de Parnaíba, que só dispõe dos ensinamentos elementares do curso ginasial, publicaremos somente trabalhos atraentes e simples, pois desejamos unicamente ressaltar o mais possível a beleza e

o valor das ciências

Cumpre-nos acrescentar que é sumamente agradável recebermos colaborações de nossos leitores, as quais se por acaso falhas, serão por nós devidamente acatadas, pois levaremos em conta o esforço e o interesse do colaborador.

Se esta secção trouxer ao estudante o aproveitamento que almejamos, teremos tido a melhor recompensa pelo nosso trabalho.

## Do Máximo ao Mínimo

A. P. Monte

Um ensurdecido estampido se espalha pelas colinas afóra. Da velha serra, milhares de fragmentos graníticos despenham-se por ação de potencial destruidor das dinamites. Observemos, agora, ali ao sopé da montanha, o maior dos fragmentos: toneladas marcam o seu peso. Supunhamo-nos sobrenaturais: aumentando infinitamente nossas forças e multiplicando nossa paciência, tratemos de desgastar aquele bloco colossal. Pouco a pouco veremos o formidável pedaço se transformar numa irrisória partícula e chegaremos ao ponto em que não nos é mais possível continuar a fragmentação. Chegámos então à última parte da matéria? Aqui está pois o *busilis* da história: absolutamente não. Este pedaço, que se mal o reguardarmos o vento nos levará das mãos, contém milhares de moléculas. Com trabalhos pacientes, a ciência nos demonstrou que cada uma dessas moléculas é constituída de átomos.

Por muito tempo, pensou-se que só até aí chegava a divisibilidade da matéria, mas sábios de tempera inabalável foram mais adiante, como que achassem «gigantesca» a pequenez do átomo. Constataram que o átomo compõe-se de prótons e elétrons, à imitação de um sistema solar: um núcleo constituído só de prótons ou de prótons e elétrons e camadas concêntricas integradas somente por elétrons. Estes são partículas carregadas de electricidade negativa, iguais em todos os átomos e cuja massa calcularam ser aproximadamente 1850 vezes menor que a do próton, peso que é motivado não pela ação de gravidade da terra, mas pela sua natureza ele-tro-magnética. Ao contrário dos elétrons, os prótons são eletricamente positivos. A quantidade destas partículas no núcleo do átomo é que marca o coeficiente atômico dos elementos, a qual varia de um próton para o Hidrogênio a 238 para o Urânio.

Mas aqui não pára a história do átomo. Continuando esta vasta caninhada, que parece infinita, Madame Curie e Anderson, há poucos anos atrás, passam a faca no próton e o dividem em duas novas partículas: o nêutron, eletricamente nulo, e o positron, de natureza positiva.

Vimos assim, em poucas palavras, a transição paciente do gigantesco ao minúsculo, do simples ao complexo... do máximo ao mínimo.

## Brincando de Química

José Magalhães

Num pequeno laboratório de química... A alva mesa dos azulejos reflete algum tanto deformada a nossa imagem. Todos os laboratórios se parecem um pouco; todos eles têm um cheiro peculiar de drogas e fileiras reluzentes de frascos e tubos de vidro.

Tomemos um tubo destes; trata-se de um modesto tubo de ensaios... mas que vamos fazer com ele? Vejamos... ali está um vidro de ácido sulfúrico e mais adiante um outro, contendo zinco em raspas. Deitamos um pouquinho d'água no tubo, colocamos alguns fragmentos de zinco e, com a pipeta, cuidadosamente, deixamos cair um pouco do ácido. Imediatamente observamos uma efervescência no interior do tubo, e se colocarmos a mão na parte inferior deste, notaremos que está bem quente, o que prova ser a reação exotérmica, isto é, que desprende calor. Do nosso tubo está se despreendendo um gás muito conhecido de vocês todos: o hidrogênio.

Vamos agora, experimentar algumas de suas propriedades. Tomamos outro tubo de ensaios que emborcamos sobre o primeiro, afim de captarmos o gás que se está despreendendo e, passados alguns minutos, retiramos o tubo que colheu o hidrogênio; conservando-o sempre de boea para baixo, aproximamos dele um fósforo aceso. Que susto não tomamos! Vocês ouviram? Sim todos nós ouvimos um estampido parecido com o ladrar de um cachorro novo... pois bem, isto é porque o hidrogênio forma com o ar, uma mistura detonante.

Façamos ainda outra «mágica». A reação ainda continua no primitivo recipiente. Atravessamos uma rolha de cortiça por um conta-gotas, e com esta tampa assim preparada, fechamos o tubo. O gás agora está saindo pelo conta-gotas, aproximamos dele, então, um fósforo aceso e... puf! Acendeu-se uma chamazinha vacilante que parece ter medo de brilhar. Tomamos em seguida um tubo de ensaios sem o fundo e introduzimos nele a pequena chama; ouvimos então um longo e agudo assobio que lembra o apito de um trem a correr na noite escura... a esta experiência, dá-se o nome de «harmonica química».

Vamos agora obter uma coisa que os químicos chamam de «precipitado».

(Continúa na 8a. página)

## Associação Comercial

Queremos, neste número, prestar uma homenagem aos fundadores, diretores e membros da Associação Comercial de Parnaíba. Não se trata apenas de um reconhecimento, porém, também de uma dívida, de um agradecimento. Dizemos assim por ser a A. C. de P. um baluarte do progresso de nossa terra, um dos maiores defensores dos nossos direitos. Quem poderá esquecer a grande influência que teve esta sociedade na construção da estrada Parnaíba-Teresina, ora quasi acabada? Usemos as palavras do sr. Celso Nunes: "Será ela a rodovia mais piauiense de quantas existirem no nosso Estado". E o aeroporto? Foi por intermédio da Associação Comercial que firmou um contrato com a Segunda Zona Aérea, visando-se a construção de uma pista moderna, piçarrada, medindo 1500 metros.

Como êstes, há varios outros empreendimentos pró-Parnaíba que a Associado tem levado avante, cobrindo-se de louros.

Esperamos, nós que também estamos em luta, para breve mais um número do tão conhecido Boletim da Associação Comercial de Parnaíba.

### Brincando de Química

(Continuação da 7a. página)

Lá se acham dois vidros; em seus rótulos podemos ler claramente: arsenito de sódio, em um, e sulfato de cobre, no outro. Tomamos um cristal azul do sulfato e fazemos dêle uma solução, proce-

## Industria Brasileira de Automoveis S. A.

(EM ORGANIZAÇÃO)

Rio de Janeiro — Brasil

Uma iniciativa que honra o collegio industrial brasileiro.

Uma empresa vitoriosa e lançada em momento opóitunissimo.

Subscrever ações da I. B. A. S. A. é saber inteligentemente empregar o seu capital e concorrer para um nobre empreendimento nacional; porque brevemente teremos:

Automoveis brasileiros

Caminhões fabricados no Brasil

Tratores nacionais

INFORMAÇÕES COM:

**Benedicto dos Santos Lima**

652-Rua Duque de Caxias-652 — Parnaíba-Piauí

dendo do mesmo modo com o arsenito.

Temos enfim à mão, dois tubos, um contendo um liquido incolôr e o outro, um azul-claro; deitamos a solução, azul sobre a incolôr, e podemos observar, deslumbrados, os maravilhosos flocos de linda côr verde que se formam imediatamente.

Precipiados como êste, poderíamos obter de todas as côres; vermelhos, pardos, violáceos, amarelos, negros, brancos, purpúreos, etc., mas... o dono do laboratório parece estar achando demorada a nossa visita, por isso, despeçamo-nos dêle, prometendo voltar de outra vez...

## Aliança da Bahia Capitalização S./A.

Companhia Brasileira para incentivar o desenvolvimento da economia.  
Séde Social: Baía. Capital Subscrito: 2.000.000,00. Capital realizado: 800.000,00

Amorização de  
Janeiro de 1946

(	<b>CAPITAL DUPLO</b>	<b>12.617</b>
(	<b>SEGUNDO</b>	<b>01.409</b>
(	<b>TERCEIRO</b>	<b>13.388</b>
(	<b>QUARTO</b>	<b>09.768</b>
(	<b>QUINTO</b>	<b>13.701</b>

**AGENTE**

**JOÃO CANCIO RODRIGUES**

**Av. Presidente Getulio Vargas, 112/122 — Parnaíba — Piauí**

«O MELHOR TITULO DENTRO DO MELHOR PLANO  
PELA MELHOR SOCIEDADE DE CAPITALIZAÇÃO»

# Página Social

A cargo de Vicente de Paulo Caldas Passos

## Por que é isso?

Pintado

Ontem, na rua, passei juntinho de você, tão perto que foi preciso eu levar o braço às costas para não ir de encontro ao seu. No entanto, passámos um pelo outro como se fôssemos dois desconhecidos, que nunca se viram, nunca sussurraram baixinho, timidamente e quasi abafadas pela emoção, palavras doces e sinceras que falam de amor.

Sim, exteriormente não parecia que em dias passados o teu sorriso era o meu alimento, e a minha presença a tua alegria; não parecia que fomos dois corações que se amavam e pelo amor viviam.

Passei olhando para a frente, olhando para algo que não estava vendo, pois uma sensação estranha se apoderou de mim, e meus olhos só captavam sua imagem romântica.

Você passou com uma expressão de fingido indiferentismo, mas, reparei bem os seus olhos e estou certo que você sentiu o mesmo que eu. Uma résteia de alegria se esboçou no meu espirito combatido, e eu segui para a frente, sempre olhando para cousa nenhuma. Vaguei muito pela rua, e quando dei por mim estava parado naquela esquina, confiante dos nossos amores. E voltei para casa pensando em como as cousas mudam e em como os tempos passam.

— Por que é isso?

## Aniversários :

Fizeram anos:

Dia 21 — Aniversariou a senhorinha Pergita Lima dos Santos.

Dia 24 — Antônio de Pádua Monte — estudante parnaibano de alto prestígio e grande amigo do Centro Estudantal Parnaibano.

Dia 25 — A professora Maria Estela Sampaio; e o sr. Anísio Neves, alto comerciante em nossa praça.

Dia 27 — Os estudantes Newton Furtado de Araújo e Rubem Coqueiro Bezerra, a senhorita Irma Basto dos Santos, dileta filha do Dr. Samuel Santos.

Dia 1.º — D. Geny Basto Silva, consorte do sr. Raimundo N. H. da Silva; os estudantes Francisco Furtado Mavignier e Giovanni Carvalho Vaz.

2 — O sr. Mercílio Furtado — industrial em nossa terra; a senhorita Elza Fortes, filha do sr. Alceu Fortes.

Faz anos:

Dia 6 — A Exma. snra. D. Bernadete Melo — digna esposa do professor José Rodrigues e Silva.

VIAJANTE: — Procedente de Pedreiras-Ma., onde estivera em gozo de férias, regressou ao nosso convívio a senhorita Maria do Socorro Chaves.

## NOITE DE INSÔNIA

MARIUS

É noite alta. O vento, em rodopio,  
passa agitando as palmas do coqueiro.  
A chuva cai encima do telheiro,  
e bate, bate, num bater afio.

De espaço a espaço, no quintal fronteiro,  
ouço latir um cão, em desvario.  
Não consigo dormir faz tanto frio ...  
Eu penso nela e cismo o tempo inteiro ...

— Ah! musa de meus olhos, se eu pudesse  
fazer-te compreender como eu te quero,  
quanto por ti minha alma se estremece! ...

E o vento, o cão, a chuva cessam, fora ...  
De olhos abertos sonho, e cismo e espero  
até que finalmente rompa a aurora.

## SONETO

FERREIRA DA SILVA

Dai-me um guia, Senhor!, porque já tenho medo,  
De seguir nesta estrada tenebrosa e fria ...  
Dai-me!, porque já vou seguindo no degrêdo,  
sem ter em frente a luz de seu divino guia.

Oh! Não posso guardar comigo este segredo,  
Por não ter mais a minha vida em ufania ...  
O mundo para mim é o maior rochêdo,  
Onde sorri a dor e canta a hipocrisia.

Na minha vida tantos impecilhos tantos ...  
Que ainda bem m'ôço nesta luta já me canso;  
Nos meus ideais quantos desenganos quantos ...

...Que estou sentindo em mim a dor dos sofrimentos.  
Debalde, tantos gritos que pro mundo lanço,  
sem ter que ouça um só furror de meus lamentos

## NESTABLO RAMOS

Na tarde do dia 17 de Fevereiro, tôda a cidade foi abalada com a noticia funesta da morte de Nestablo Ramos, ocasionada por desastre num dos aviões do nosso Aéro Club.

A morte de Nestablo foi uma grande perda, não somente para a sua familia e para a sociedade parnaibana, mas para tudo e para todos que necessitam e que amam as belezas imortais — as artes. Nestablo era um pintor de rara habilidade e fino sentimento poético. Ninguem desconhece as suas obras e ninguem põe em dúvida o talento de que era possuidor.

«Renascimento» comunga do contragimento geral reinante na cidade e envia á famia do saudoso concidadão os mais sinceros pêsames.

## NOVA DIRETORIA

Em consequência da dissolução de sua primeira diretoria, por motivos que não precisam vir à baila, o Centro Estudantil Parnaibano esteve alguns dias sob a direção do Conselho Superior da sociedade, até que se organizasse nova diretoria, incumbência que foi dada ao dito Conselho composto dos seguintes membros:

Dr. Candido da Almeida Athaide —  
Presidente  
Dr. Clodoveu Cavalcante

# RENASCIMENTO

Parnaíba, — Domingo — 3 de Março de 1946

Prof. José Rodrigues e Silva  
Prof. Lima Couto (ausente)  
Profa. Edmée Amorim Rêgo

A diretoria, que regerá os destinos do C. E. P. até as eleições gerais, já foi escolhida e empossada, constando dos seguintes membros:

Presidente—Sérgio N. de Oliveira

Sec. Geral—Arnaldo V. J. Pinho  
1. Sec. —Francisco de A. Veloso  
2. Sec. —Cássio Basto dos Santos  
Tes. Geral—João Batista F. da Silva  
1. Tes. —José Ferreira da Silva  
2. Tes. —Francisco C. Miranda  
Ord. Oficial—Raimundo N. Cunha

A nova diretoria "Renascimento" parabenisa e deseja os melhores votos de uma feliz gestão.

## CASA INGLESA

OS MAIORES ARMAZENS DE TECIDOS E MERCADORIAS DO PIAUÍ

de JAMES FREDERICK CLARK & Cia. Ltda.

FUNDADA EM 1849

Matriz	Filial	Filial	Filial	Filial
P A R N A Í B A	C A M P O M A I O R	T E R E S I N A	F L O R I A N O	S Ã O L U I Z
End. Tel. "Hercules"	End. Tel. "Clark"	End. Tel. "Clark"	End. Tel. "Clark"	End. Tel. "Clark"

### GRANDES DEPÓSITOS DE:

Alcoolar, Alvaide, Anil, Aparelhos e Laminas «Gillette». Artigos dentários, arame farpado e liso, Armas e Munições, Artigos de couro, Balanças, Breu, Baterias para radio «Durex» e «Atlas», Botões, Cal, Chá Preto de Ceilão, Chaleiras de ferro, Cimento, Encerados, Enxadas, Fogões ultra modernos e econômicos «Coleman», Filtros esterilizados «Brasil», Facões e Machados, «Collins», Grampos para cerca, Lampadas «Edson Mazda», Material elétrico, Miudezas, Moringas esterilizadoras «Brasil», Oleos de linhaça «Tigre», Panelas de ferro, Papelaria, Pastas «Lever» e «Profilatino», Perfumarias, Pilhas e lanternas elétricas «Usalite», Sal de Azedas, Salitre, Sabonetes «Lever», «Lifebuoy» e «Carnaval», Tecidos de todos os tipos e preços, Tintas «Lagoline», Vergalhões de ferro redondo, Vinhos «Cruzeiro», «Setubal», «Madeira», Grandjô, «Sandeman-Port».

### DISTRIBUIDORES

Automoveis «Hudson», Bonecas e brinquedos «Soller», Cimento «Poty» e «Perús», Canetas, lapizeiras e demais artigos «Parker», Cataventos «Flint & Walling», «Cruzwaldina», Geladeiras «Norge», Grupos eletrogeneos «Johnson» e «Universal», Maquinas de costura «Renner», Radios «Zenith», «Winchargers», Whiskey «Highland» «Queen».

### Equipamento Agrícola Americano

Arados, Semeadeiras, Ceifadeiras e Grades de Discos «John» «Deere» e «Planet Jr», Desmatadores «La Plant-Choate», Pulverizadores «Harde», Subsoladores «Harde», Subsoladores «Killefer», Tratores «Caterpillar» e «Planet Jr», etc.

### Equipamento Estradas Industria e Aviação

Aviões «Taylorcraft», Bombas hidráulicas «Pamona», Compressores de ar «Schramm» Draglines, Cranes, Shoveles «Lorrain», Escavadeiras «Link Belt», Guindastes «Hyster», Moto niveladoras «La Plant Choate», Moto-transportadores «Athey Truss», Motores elétricos e marítimos diesel «Caterpillar», Perfuratrizes «Sanderson», Tritores «Caterpillar», Turbo geradores «Sunbean», Turbinas «Tompson Houston».

### REPRESENTANTES

#### Standard Oil Company Of Brazil

Baterias para automovel e radios «Atlas», Graxas, Flit, Koto, Oilex, Pneus e camaras de ar, «Atlas», Gazolina «Essolene» Kerozene «Jacaré», Oleos lubrificantes «Essolube», «Esso Diesel, Oil», Parafina, Varsol.

#### Indústrias Químicas Brasileiras «DUPERIAL» S/A

Acidos, Acido Sulfurico, Arseniato chumbo, Barrilha, Bircarbonato amonia, Bicarbonato de sodio, Canfora, Cianureto sodio Cloreto de calcio, Cloroformio, Explosivos, espoletas elétricas, Estopim, Fenotiazina, Filmes «Du Pont» Filmes Raios X, Formol, Freon, Hidrosulfito sodio, Niquel, Pó de Sapato, Sulfureto Sodio, «Soda Caustica Caveira».

**S. A. Pernambuco Powder Factory** — Polvora «Elefante», Espingardas, Estopins etc.

#### PROPRIETARIOS DA FAZENDA ILHA DO CAJU'

Gado raça «ZEBÚ», «CARACÚ», Cavalari, Muar e Caprino.

A CASA INGLESA, em época como a atual, de franca prosperidade comercial, vem marchando a passos firmes pela estrada larga de mutua cooperação e entendimento cordial com a sua numerosa, crescente e honrada freguezia, conservando a sua larga porta sempre aberta para todos os que a procuram de boa fé sem distinção de classe, côr, religião ou ideias politicos.

Extraordinario desenvolvimento de negocios: As vendas da CASA INGLESA no ultimo quinquenio:

EM CRUZEIROS	1941	1942	1943	1944	1945
	49.280.000,00	41.359.000,00	35.610.000,00	43.200.000,00	51.100.000,00
Exportação de cera de carnaúba: Quilos	1941	1942	1943	1944	1945
	1.404.933	1.037.149	907.986	980.000	1.174.075

97 anos de existencia — uma casa digna de sua confiança